

Volume de negócios dos consórcios cresce 11,4% no quadrimestre

Sistema movimentou R\$ 26,3 bilhões de janeiro a abril, diz Abac. N° de participantes, novas cotas e contemplações também cresceram.

Do G1, em São Paulo



Comente agora

O sistema de consórcios movimentou R\$ 26,3 bilhões em negócios de janeiro a abril, o que representa alta de 11,4% em relação a igual período do ano passado. De acordo com balanço da Associação Brasileira de Administradoras de Consórcios (Abac), divulgado nesta segunda-feira (3), o número de participantes chegou a 5,42 milhões em abril, crescimento de 11,1% ante os 4,88 milhões de um ano atrás.

saiba mais

- [Veja vantagens e desvantagens de comprar por consórcio ou financiar](#)
- [BC e Ministério da Justiça alertam sobre problemas com consórcios](#)
- [N° de participantes de consórcio cresce 10,7% em março, diz Abac](#)

Os resultados indicam que praticamente todos os setores vêm ampliando o número de consorciados. O setor de veículos leves, que inclui automóveis, camionetas e utilitários, voltou a puxar o índice, com 23,5% de alta, destaca a Abac. Também os setores de imóveis (5,8%), motocicletas (5,2%), veículos pesados (4,6%) e serviços (23,3%) contribuíram para a ampliação do volume de participantes.

As vendas de novas cotas somaram 837,2 mil no primeiro quadrimestre de 2013, 4,1% maiores que as 804,2 mil totalizadas nos quatro primeiros meses de 2012. As contemplações – quando o consorciado usa a carta de crédito para adquirir bens ou contratar serviços – cresceram 0,6% no ano e chegaram a 398,9 mil de janeiro a abril.

Serviços

Criado em 2009, o consórcio de serviços – o mais novo do sistema – teve crescimento expressivo em quatro anos. Enquanto no primeiro quadrimestre de 2010 havia 3,8 mil participantes, em igual período deste ano chegou a 16,4 mil, um aumento de 331,6%.

Possível de ser utilizado em qualquer tipo de serviço, o consórcio tem crescido mais na diversidade, destacando-se as áreas de residências (38%), educação (13%), festas e eventos (21%), turismo e viagens (11%), saúde e estética (9%), entre outros.